Otohematoma felino

Autor(res)

Fabiano Herasto De Paula
Kailainy Gabrielly Pereira Salgado
Juliana Dias Martins
Stiwens Roberto Trevisan Orpinelli

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

O otohematoma ou hematoma aural é comum na rotina de pequenos animais, afetando mais cães que gatos. Caracteriza-se pelo acúmulo de sangue entre a cartilagem e a pele auricular, abrangendo parcial ou totalmente a região concava da orelha. Este acúmulo resulta em fraturas na cartilagem auricular e ruptura de vasos sanguíneos regionais. Estas otites podem ser causadas pelo formato da orelha, presença de corpo estranho, infecções, tumores. Em felinos o otohematoma geralmente está associado à infestação por ácaros, especialmente o Otodectes cynotis. Nos casos em que o tratamento adequado não é realizado, podem ocorrer recidivas e/ou fibrose cicatricial devido à formação de tecido conjuntivo para reparar o trauma na cartilagem do pavilhão auricular.

Objetivo

Objetivo: Avaliar as causas, métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas do otohematoma em felinos, analisando sua eficácia, complicações e impacto sobre o bem-estar e a qualidade de vida dos animais, visando contribuir para um manejo clínico mais eficiente e preventivo.

Material e Métodos

O método utilizado para a elaboração deste estudo foi a revisão bibliográfica, com a principal fonte de pesquisa sendo o Google Acadêmico e a UFPel. Foram priorizados artigos e estudos publicados no período entre 2014 e 2025 para garantir a atualidade das informações. Após a análise da literatura disponível, foram selecionados desta pesquisa dois trabalhos relevantes para a formulação deste estudo.

Resultados e Discussão

O otohematoma é uma afecção que, em felinos, é caracterizada pelo acúmulo de sangue entre a cartilagem e a pele do pavilhão auricular, sendo considerada menos frequente do que em cães. A sua ocorrência em gatos é fortemente associada à otite externa parasitária, principalmente causada pelo ácaro Otodectes cynotis, cujo prurido intenso e consequente ato de coçar e sacudir a cabeça (movimento otopodal) levam ao auto trauma e à ruptura dos vasos sanguíneos (VIANA ET AL., 2025).

A forma de manejo do otohematoma é determinante para o prognóstico estético e funcional da orelha, com os relatos de caso sublinhando a diferença entre a abordagem aguda e as sequelas de um manejo inadequado.

A abordagem terapêutica de eleição para o otohematoma agudo é a correção cirúrgica, que demonstrou ser eficaz na resolução de casos associados à otite parasitária (VIANA ET AL., 2025). O sucesso do tratamento passa obrigatoriamente pela identificação e erradicação da causa-base, o que incluiu a aplicação de selamectina no caso de infestação por O. cynotis (VIANA ET AL., 2025).

O manejo ineficaz do otohematoma agudo pode resultar em fibrose cicatricial no pavilhão auricular, uma complicação que causa deformidade e pode levar à inclinação da cabeça do felino (TILLMANN ET AL., 2014). A fibrose ocorre devido ao reparo do trauma na cartilagem por tecido conjuntivo (TILLMANN ET AL., 2014).

Em conclusão, a chave para o sucesso no tratamento do otohematoma felino reside na rápida correção cirúrgica e na eliminação da causa primária da coceira. A falha nesse protocolo pode levar à formação de fibrose, para a qual a infiltração com glicocorticoide surge como uma opção terapêutica paliativa e funcional.

Conclusão

O otohematoma em felinos, embora menos comum que em cães, está frequentemente ligado à otite externa parasitária, especialmente por Otodectes cynotis. A resolução eficaz requer diagnóstico precoce e tratamento da causa primária. A correção cirúrgica associada a cuidados pós-operatórios mostrou melhores resultados e menor recidiva, enquanto glicocorticoides intralesionais podem reduzir fibrose, mas sem garantir regressão total em todos os casos.

Referências

illmann, M. T., De Mello Mendes, C. B., Campello Felix, A. de O., Mueller, E. N., & Nobre, M. de O. (2014). FIBROSE AURICULAR SECUNDÁRIA A OTOHEMATOMA EM FELINO: TERAPÊUTICA COM GLICOCORTICÓIDE – RELATO DE CASO. Science and Animal Health, 2(1), 42-49. https://doi.org/10.15210/sah.v2i1.2975

Cariola Viana, P., Lucas Castro de Oliveira, A., Ferreira, A., Santos Guiotti, I., Denipoti de Oliveira, S., da Silva Marques, A. B., & Merlini, N. B. (2025). Otohematoma Em Felino – Relato de Dois Casos. Acta Scientiae Veterinariae, 53. https://doi.org/10.22456/1679-9216.144179